

Beleza: seu pai repaginado!

- ALAN NETO
- BELEZA
- CENA G
- MUITO PRAZER
- VERTICAL S/A
- OMBUDSMAN
- POPULARES
- BLOGS
- COLUNAS
- ASSINE
- EMPREGOS E CARREIRAS
- VÍDEOS
- VOCÊ FAZ O POVO
- MOBILE
- ACERVO
- FALE COM A GENTE
- O POVO CHAT

[rss](#)

[Assine Já](#)

FLAVIO PAIVA 01/07/2015

## Jord Guedes e a vida que vai

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS

FLAVIO PAIVA Jord Guedes e a vida que vai(0) FLÁVIO PAIVA O discurso condicionante(0) FLÁVIO PAIVA Uma família multicultural(0)



COMPARTILHAR

Animadores os respiros da produção de clipes no cenário da música no Ceará. Os recursos do audiovisual com suas técnicas digitais têm oxigenado o direito mútuo de oportunidade que se vai construindo entre quem faz e quem curte as nossas invencionices musicais. Estamos de mudança, seguindo o curso da “vida que vai”, como canta Jord Guedes no recém-lançado A Casa de Ontem.

O clipe de Jord oferece imagens e sons em fruição de conceitos tangentes na dialética dos contrários, presente no ato de partir. De bicicleta, pedalando como se não pedalasse, como se procurasse o acesso à própria existência, ela faz um convite à memória, sem interrupção do fluxo de quem arruma as coisas e espera o dia de sair de casa para entrar em si.

O diário, os brinquedos, as estantes, os livros e seus autores fazem parte do viver em gerúndio fértil, como na metáfora da lua grávida recorrida pela cantora para dizer que a mudança vai junto de quem muda, para nascer em outro lugar, mesmo que objetos e afetos fiquem para trás. A transição acontece no circuito das lembranças, desocupando o lugar para outras histórias: “Roteiros de quaisquer folhetins / Nada de mim”.

Gravado no sobrado de José Lourenço, no Museu da Imagem e do Som e na Casa de José de Alencar, em Fortaleza, A Casa de Ontem, que tem direção da própria cantora em parceria com o criativo Gustavo Portela, que assina também a fotografia e a edição, o clipe trata a questão da mudança pelas consequências e não pelos motivos.

Jord Guedes surge na tela com leveza e canto arejado, seguindo a rota do coração em ambiente sonoro marcado por violões de sotaque pop; sem sonoplastia, a natureza observa tudo calada. “Uma cidade / uma história”, um Crato, uma Fortaleza, tudo junto, no tempo da pessoa.

A letra reflexiva dialoga com a fotografia limpa e levemente adocicada, em uma plasticidade intersemiótica de realismo flutuante. A compositora e cantora contracena com árvores e assoalhos de madeira; madeiras vivas e mortas. As circunstâncias se movem no caminhar pelos corredores e no pedalar entre ruínas de um engenho de açúcar; “rotas retilíneas / rotas inconstantes”.

Assistindo ao clipe A Casa de Ontem lembrei-me do dia em que, dentro da dinâmica do então Fórum pelo Fortalecimento da Música Plural Brasileira, fizemos uma festa com artistas, produtores culturais, patrocinadores e jornalistas para mostrar de uma só vez diversos vídeos de músicas de autores cearenses; material que passou a ser veiculado por um bom tempo na TV Ceará.

Nesse evento, realizado no dia 26 de julho de 1999, na boate Zazueira, foram projetados em um telão clipes como o Coca-colas e iguarias, da cantora Kátia Freitas, com música de Valdo Aderaldo e direção de Joe Pimentel; Bárbara de Alencar, de Lily Alcalay (1957 – 2003), dirigido por Telmo Carvalho, e o meu Xote para Sêneca, cantado por Anna Torres e pelo rapper Rica Caveman, com direção de Karla Holanda e Otávio Pedro.

-

Animadores os respiros da produção de clipes no cenário da música no Ceará. Os recursos do audiovisual com suas técnicas digitais têm oxigenado o direito mútuo de oportunidade que se vai construindo entre quem faz e quem curte as nossas invenções musicais. Estamos de mudança, seguindo o curso da “vida que vai”, como canta Jord Guedes no recém-lançado A Casa de Ontem.

O clipe de Jord oferece imagens e sons em fruição de conceitos tangentes na dialética dos contrários, presente no ato de partir. De bicicleta, pedalando como se não pedalasse, como se procurasse o acesso à própria existência, ela faz um convite à memória, sem interrupção do fluxo de quem arruma as coisas e espera o dia de sair de casa para entrar em si.

O diário, os brinquedos, as estantes, os livros e seus autores fazem parte do viver em gerúndio fértil, como na metáfora da lua grávida recorrida pela cantora para dizer que a mudança vai junto de quem muda, para nascer em outro lugar, mesmo que objetos e afetos fiquem para trás. A transição acontece no circuito das lembranças, desocupando o lugar para outras histórias: “Roteiros de quaisquer folhetins / Nada de mim”.

Gravado no sobrado de José Lourenço, no Museu da Imagem e do Som e na Casa de José de Alencar, em Fortaleza, A Casa de Ontem, que tem direção da própria cantora em parceria com o criativo Gustavo Portela, que assina também a fotografia e a edição, o clipe trata a questão da mudança pelas consequências e não pelos motivos.

Jord Guedes surge na tela com leveza e canto arejado, seguindo a rota do coração em ambiente sonoro marcado por violões de sotaque pop; sem sonoplastia, a natureza observa tudo calada. “Uma cidade / uma história”, um Crato, uma Fortaleza, tudo junto, no tempo da pessoa.

A letra reflexiva dialoga com a fotografia limpa e levemente adocicada, em uma plasticidade intersemiótica de realismo flutuante. A compositora e cantora contracena com árvores e assoalhos de madeira; madeiras vivas e mortas. As circunstâncias se movem no caminhar pelos corredores e no pedalar entre ruínas de um engenho de açúcar; “rotas retilíneas / rotas inconstantes”.

Assistindo ao clipe A Casa de Ontem lembrei-me do dia em que, dentro da dinâmica do então Fórum pelo Fortalecimento da Música Plural Brasileira, fizemos uma festa com artistas, produtores culturais, patrocinadores e jornalistas para mostrar de uma só vez diversos vídeos de músicas de autores cearenses; material que passou a ser veiculado por um bom tempo na TV Ceará.

Nesse evento, realizado no dia 26 de julho de 1999, na boate Zazueira, foram projetados em um telão clipes como o Coca-colas e iguarias, da cantora Kátia Freitas, com música de Valdo Aderaldo e direção de Joe Pimentel; Bárbara de Alencar, de Lily Alcalay (1957 – 2003), dirigido por Telmo Carvalho, e o meu Xote para Sêneca, cantado por Anna Torres e pelo rapper Rica Caveman, com direção de Karla Holanda e Otávio Pedro.

-

Mais de quinze anos depois, não estaria em tempo de reunirmos novamente a nossa produção de clipes a fim de afirmar sua densidade e ver para onde o vento está soprando? É “a vida que vai”...

<http://www.opovo.com.br/app/colunas/flaviopaiva/2015/07/01/noticiasflaviopaiva,3462800/jord-guedes-e-a-vida-que-vai.shtml>